

Papel da enfermagem perioperatória na saúde global

The Role of Perioperative Nursing in Global Health

Papel de la enfermería perioperatoria en la salud global

Cassiane Santana Lemos¹ 

Atualmente, milhões de procedimentos cirúrgicos são realizados no mundo, juntamente com o progressivo desenvolvimento de tecnologias intervencionistas e práticas assistenciais, o que pode impactar em menor tempo de recuperação cirúrgica e melhoria das condições de saúde da população. Contudo, o acesso a cirurgia segura e de qualidade não é equânime nos diferentes continentes, o que está relacionado com a ausência ou fragilidades nos sistemas de saúde nacionais, restrição ou falta de insumos e equipamentos, escassez de recursos humanos ou distribuição desigual de cirurgiões, anesthesiologistas e enfermeiros, além da ocorrência de guerras e conflitos civis em diferentes territórios.

Em maio de 2015, a Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio da Resolução WHA68.15, propôs fortalecer os cuidados cirúrgicos essenciais, de emergência e de anestesia como um componente da cobertura universal de saúde¹. Neste sentido, no mesmo ano, um grupo de especialistas em cirurgia de diversos continentes criou a *Lancet Commission on Global Surgery*, com a definição de seis indicadores de monitoramento regional do acesso universal a cirurgia, dentre eles: tempo de acesso da população a cirurgias de emergência; densidade de número de especialistas cirurgiões, anesthesiologistas e obstetras para cada 100 mil habitantes; monitoramento do volume cirúrgico e taxas de mortalidade, além da proteção da população contra gastos financeiros excessivos ou empobrecimento associados a assistência cirúrgica².

Apesar dos avanços desses indicadores nos últimos anos, o monitoramento pelos países ainda possui fragilidades ou não representa de fato a cobertura universal cirúrgica. Uma análise realizada em 2023 pelo Banco Mundial mostrou que, dos 216 países classificados de acordo com seu nível de renda, apenas 123 (56,9%) reportaram a quantidade de cirurgias realizadas³, o que dificulta o acompanhamento do procedimentos executados, a proposição de melhorias e a distribuição de recursos financeiros e humanos nos diversos territórios.

Quanto à densidade da força de trabalho cirúrgica na avaliação do cenário nacional, o Brasil apresenta a taxa de 55,5 profissionais para cada 100 mil habitantes, entre cirurgiões, anesthesiologistas e obstetras, número acima da taxa de 20 profissionais proposto pela *Lancet Commission*⁴. Contudo, uma análise mais aprofundada desse indicador revela que a distribuição de profissionais no território é desigual, limitando o acesso da população a serviços cirúrgicos adequados e correspondentes às demandas locais, além da sobrecarga e da ampla lista de espera nos grandes centros urbanos, principalmente nas regiões Sudeste e Sul.

Além disso, é significativo destacar que não há um indicador que mensure a força de trabalho dos profissionais de enfermagem no cenário cirúrgico, o que também pode limitar o acesso aos serviços cirúrgicos.

A enfermagem possui papel expressivo na composição da equipe multidisciplinar presente na sala cirúrgica, com diferentes práticas no mundo, seja pela atuação direta no procedimento cirúrgico ou indireta, provendo equipamentos e materiais para as demais equipes cirúrgicas e de anestesia. Desta maneira, evidencia-se a crescente necessidade de qualificar os profissionais para atuarem, desde o processo de formação na graduação, até o aprimoramento e a qualificação por meio de cursos de especialização e programas de certificação.

¹Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, Departamento de Enfermagem – Botucatu (SP), Brasil.

Autora correspondente: cassiane.lemos@unesp.br

Recebido: 06/03/2025, Aprovado: 07/03/2025

<https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202431051>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons Atribuição 4.0.

A OMS indica crescente escassez de recursos humanos na área de enfermagem, o que pode se agravar ainda mais na área cirúrgica, influenciado, entre outros aspectos, pela ausência ou limitação de conhecimento oferecido nos cursos de graduação em enfermagem sobre a atuação no cenário perioperatório⁵. Ademais, a falta de reconhecimento do papel da liderança de enfermagem na condução da assistência cirúrgica pelos serviços de saúde, juntamente com o número reduzido de profissionais, ofuscam o significativo papel do enfermeiro na equipe cirúrgica e limitam a gestão da assistência.

Assim, para fortalecer os sistemas de saúde e reduzir as taxas de mortalidade, incapacidade e morbidade associadas à falta de acesso aos serviços cirúrgicos, é fundamental investir na formação de profissionais enfermeiros competentes para atuar com base nas melhores evidências científicas, mas também conscientes do seu papel em advogar e prover, como membro da equipe multiprofissional, de maneira individual e coletiva, uma assistência segura, qualificada e compatível com as reais necessidades de sua população, contribuindo desta forma para reduzir as inequidades e garantir acesso à saúde para todos.

REFERÊNCIAS

1. Price R, Makasa E, Hollands M. World Health Assembly Resolution WHA68.15: "Strengthening Emergency and Essential Surgical Care and Anesthesia as a Component of Universal Health Coverage"—Addressing the Public Health Gaps Arising from Lack of Safe, Affordable and Accessible Surgical and Anesthetic Services. *World J Surg.* 2015;39(9):2115-25. <https://doi.org/10.1007/s00268-015-3153-y>
2. Meara JG, Leather AJ, Hagander L, Alkire BC, Alonso N, Ameh EA, et al. Global Surgery 2030: evidence and solutions for achieving health, welfare, and economic development. *Int J Obstet Anesth.* 2016;25:75-8. <https://doi.org/10.1016/j.ijoa.2015.09.006>
3. Davis GL, Suzuki E, Rose J. Where are essential surgeries being performed and monitored? A global update on volume reporting [Internet]. World Bank Group, 2024 [acessado em 5 mar. 2025]. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/en/opendata/where-are-essential-surgeries-being-performed-and-monitored--a-g>
4. World Bank Group. Data Bank World development indicators [Internet]. World Bank Group [acessado em 5 mar. 2025]. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators/>
5. World Health Organization (WHO). Health workforce: Nursing and midwifery personnel. The Global Health Observatory [Internet]. WHO [acessado em 5 mar. 2025]. Disponível em: [https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/midwifery-personnel-\(number\)](https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/midwifery-personnel-(number))